

Reflexões de Introdução

SANDRA PEREIRA, TERESA RUÃO & SUSANA DE CARVALHO SPÍNOLA

A Direção do GT COI / SOPCOM

Este *ebook* surge como o testemunho escrito do debate gerado no 1º Encontro do Grupo de Trabalho de Comunicação Organizacional e Institucional (GT COI) da SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, que se realizou na Universidade do Minho a 12 de Julho de 2013, com o apoio do CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade.

Este 1º encontro surge como o culminar de um projeto de longa data da atual direção do GT COI, no sentido de dinamizar o diálogo entre as várias instituições de ensino superior responsáveis pela formação nas áreas disciplinares da Comunicação Organizacional e Institucional, combatendo a dispersão e conjugando sinergias em nome do debate científico.

O registo das comunicações apresentadas no Encontro, por colegas investigadores de várias academias, e as reflexões daí resultantes são a prova de uma vontade de aproximação de ideias e de uma preocupação em fazer face à vulnerabilidade dos campos das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional. As RP têm sofrido de uma crise de identidade e falham em chegar a uma definição comumente aceite, do seu âmbito e dos seus pressupostos base, quer em termos práticos quer no âmbito mais teórico. E a Comunicação Organizacional, numa pretensão de cobrir todos os assuntos que interessam à dimensão expressiva das empresas/instituições contemporâneas, permanece um campo à procura de fronteiras. E se alguns trabalhos científicos pioneiros e muito válidos, de base mais empírica, começam já a ser apresentados no nosso país, como resultado de teses de mestrado e de doutoramento, certo é que ainda persiste a ausência de propostas mais teóricas de análise e reflexão sobre o campo.

A polissemia do termo Relações Públicas e a falta de acordo em relação às definições e às conotações a que se presta esta área, também têm ajudado à forma como vêm sendo tratadas e até contribuído para dispersar o uso desta prática profissional no mundo empresarial. Além de que, a persistente confusão de termos e a sobreposição dos conceitos de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional têm concorrido para agravar a compreensão dos seus propósitos fundamentais e dos domínios que servem de fronteira a estes campos, quer no mundo da academia quer no mundo empresarial.

Estas foram algumas das nossas maiores preocupações quando pensámos organizar um debate que pretendia ajudar a clarificar posições acerca destas matérias. E esse foi, também, o propósito de uma votação proposta pelo colega Evandro Oliveira (Universidade do Minho/Universidade de Leipzig) e destinada a encontrar um consensualização “teórico-aplicada” à volta da definição dos campos da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas, para Portugal. O objetivo do proponente, que foi de imediato assumido pela direção do GT, era encontrar uma zona de consenso que permitisse uma maior afirmação do grupo dentro da SOPCOM, da produção científica destas áreas nas academias nacionais e dos profissionais de comunicação e RP na sociedade portuguesa. Neste sentido,

a proposta centrou-se em cinco proposições, sendo que apenas as três primeiras colheram boa nota pelos membros do GT e assistentes ao Encontro da UMinho : (1^a) o estudo da comunicação em contextos organizacionais (ou seja, a disciplina de Comunicação Organizacional) integra-se nas Ciências da Comunicação e tem como enfoque *o estudo da Comunicação de, para e na organização*, assim como o nível *meta comunicativo*; (2^a) a comunicação, enquanto prática em contextos organizacionais (disciplina de Comunicação Organizacional), tem sido estudada pelos seguintes paradigmas: Comunicação Organizacional, Relações Públicas, Comunicação Corporativa e Comunicação de Negócio; (3^a) os estudos em Comunicação Estratégica são investigações sobre o uso intencional da comunicação para atingir os objetivos organizacionais; (4^a) as Relações Públicas são um paradigma académico das Ciências da Comunicação; e (5^a) o estudo da Comunicação Organizacional na sua vertente aplicada sofreu uma viragem estratégica, que é materializada, entre outras, nas áreas de: Comunicação de Gestão, Comunicação de Mercado, Relações Públicas, Comunicação Técnica, Comunicação Política e Comunicação de Informação Pública.

Apesar do carácter meramente exploratório desta consulta, tornou-se clara a vontade que este grupo de investigadores tem de produzir conhecimento científico rigoroso e de dar firmes passos para uma maior institucionalização do campo dentro da comunidade científica das Ciências da Comunicação. E com estas proposições (parte delas ou outras que surjam) reconhecemos e aprovamos paradigmas académicos internacionais de investigação no campo, sem admitir qualquer tentativa de dominação teórica de um em relação ao outro e permitindo que a liberdade individual de investigação se reja, apenas, pelo método e pela coerência.

Mas estas conclusões foram o ponto de chegada de um dia de trabalho e de frutífera discussão académica que poderemos visitar nos textos que se seguem. Na primeira parte deste ebook encontramos as ideias dos oradores do painel da manhã, intitulado: «*A Comunicação Organizacional e as Relações Públicas, em debate: horizontes e perspectivas*». José Viegas Soares da Escola Superior de Comunicação Social, Teresa Ruão, Paulo Salgado, Renata de Freitas e Paula Campos Ribeiro da Universidade do Minho, e Susana Carvalho do Instituto de Novas Profissões apresentam-nos, em três artigos, uma visão rica e panorâmica dos campos em análise e discutem os seus sentidos e fronteiras, ora aproximando argumentos, ora caminhando para posições bem diferenciadas. E na segunda parte desta publicação, podemos aceder aos excelentes apontamentos de quatro outros participantes no Encontro, através de textos que resumem as posições que apresentaram na Mesa Redonda «*CO e RP: Uma questão terminológica ou campos distintos?*» e que marcou o programa da tarde. Referimo-nos a Evandro Oliveira da Universidade do Minho/Universidade de Leipzig, João Figueira da Universidade de Coimbra e José Gabriel Andrade da Universidade Católica Portuguesa, cujos textos nos fazem percorrer as tendências de pesquisa e aproximação teórica das diferentes academias do país.

Ainda que sem presença no *ebook* (por fortes motivos de trabalho), não poderemos deixar de referir os contributos valiosos dos restantes oradores do Encontro,

bem como da moderadora. Mafalda Eiró-Gomes trouxe-nos a visão de ensino e investigação da Escola Superior de Comunicação Social, Álvaro Cairrão representou aqui a tradição de pesquisa da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, José Quintela fez a ponte entre as instituições de formação e as profissões de comunicação ao referir a sua dupla condição de professor do Instituto de Novas Profissões e de consultor de Relações Públicas e Celma Padamo, no papel de moderação, procurou encontrar e estimular pontos de convergência e divergência animando o debate e sintetizando conclusões

Este livro integra ainda uma terceira parte, com o nome de «*Outros contributos temáticos*», que acolheu textos de um conjunto de autores nacionais que trabalham temas que interessam à Comunicação Organizacional e Institucional. Sara Balonas apresenta o trabalho “Olhar o público interno: o fator crítico nas estratégias de responsabilidade social”, analisando a dimensão interna da RSC e a sua importância na construção de confiança e de reputação das empresas. Ana Duarte Melo escreveu o texto “The hidden *prosumer*: consumer-citizens participation in the invisible economy of advertising”, sobre a participação do produtor e consumidor-cidadão na publicidade e as suas implicações na construção dos conteúdos e dos públicos publicitários, formatando a indústria, produtos e perfis de consumo e a ecologia dos meios de comunicação. Rita Araújo e Teresa Ruão partilham conosco o estudo “A Comunicação Estratégica na Saúde: a relação de poder entre a assessoria de imprensa e o jornalismo”, que reflete sobre o uso da Comunicação Estratégica, e da Assessoria de Imprensa em particular, no setor da saúde como um fenómeno particular e em crescimento. Jessica Vieira e Paulo Rebelo Gonçalves apresentam o texto “Comunicação para a Sustentabilidade das Organizações”, um estudo que se propõe analisar a forma como a comunicação estratégica deve atuar na divulgação das ações e do posicionamento sustentável de uma organização.

Para terminar, resta-nos agradecer a todos – oradores e participantes no encontro, e demais autores envolvidos nesta publicação – pelo contributo dado para a discussão iniciada no 1º Encontro do Grupo de Trabalho de Comunicação Organizacional e Institucional da SOPCOM, deixando votos de que as ideias aqui registadas possam concorrer para o desenvolvimento deste campo científico vasto que constitui as Ciências da Comunicação.